

REVISTA
DESAFIOS

V.11, n.4, JUNHO/2024 – DOI: http://dx.doi.org/10.20873/Dossie_Est_Superv_2024_1

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (2016-2023)

SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSICAL EDUCATION TEACHER TRAINING: SISTEMATIC REVIEW (2016-2023)

LA PRÁCTICA SUPERVISADA EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA (2016-2023)

Marcela Bruschi

Pós-doutoranda da Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: mbruschi.cefd@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3948-9408>

Evando Carlos Moreira

Professor do Departamento de teoria e fundamentação da educação física. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: ecmoreira@uol.com.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5407-7930>

Matheus Lima Frossard

Professor do Departamento de teoria e fundamentação da educação física. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: matheusmlf1@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2273-7535>

Artigo recebido em: 09/04/2024 aprovado em 21/05/2024 publicado em 30/06/2024.

Como citar este artigo:

Bruschi, M., Moreira, E. C., & Frossard, M. L. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (2016-2023): SISTEMATIC REVIEW (2016-2023). **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins**, Palmas, 11(4), 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.20873/Dossie_Est_Superv_2024_1

RESUMO

O artigo analisa a produção do conhecimento sobre o Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial de professores de Educação Física. Para isso foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados *Scielo*, *Web of Science* e Portal de Periódicos da Capes, entre os anos de 2016 e 2023, obtendo-se uma amostra de 64 artigos. Os resultados destacam que as redes de colaboração são constituídas a partir de relações estabelecidas entre grupos de pesquisa, instituições e orientações. Os 15 autores mais produtivos são responsáveis por 29 artigos do mapeamento (45,3%), os mais conectados na rede. Os periódicos de Educação surgem como o principal local de publicação, evidenciando uma estratégia dos autores em detrimento das mudanças nas classificações de periódicos da Educação Física. As obras mais citadas salientam a importância do professor colaborador para a integração teoria e prática e entendem a escola como lugar privilegiado de formação e construção da identidade docente. A temática *Formação e Intervenção* teve maior incidência, com 40 trabalhos (62,5%), que evidenciam a necessidade de maior colaboração entre universidades e escolas e também revelam deficiências na fundamentação teórica que enfrenta desafios práticos e adaptativos, como o ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Educação Física; revisão sistemática.

ABSTRACT

The article analyzes the production of knowledge about the Supervised Curricular Internship in the initial teaches training in Physical Education. For this purpose, a systematic review was conducted in the databases Scielo, Web of Science, and the Capes Journal Portal, between the years 2016 and 2023, obtaining a sample of 64 articles. The results highlight that collaboration networks are formed from relationships established among research groups, institutions, and orientations. The 15 most productive authors are responsible for the production of 29 articles in the mapping (45.3%) and are also the most connected in the network. Education journals emerge as the main publication venue, demonstrating a strategy by the authors in light of changes in the rankings of Physical Education journals. The most cited works emphasize the importance of the collaborator-teacher for integrating theory and practice and understand the school as a privileged place for training and constructing teacher identity. The theme of Training and Intervention had the highest incidence with 40 works (62.5%) and highlights the need for greater collaboration between universities and schools, reveals deficiencies in theoretical foundation, and faces practical and adaptive challenges, such as remote teaching.

KEYWORDS: *Supervised Internship; Physical Education; systematic review.*

RESUMEN

El artículo analiza la producción de conocimiento sobre la Práctica Curricular Supervisada en la formación inicial docente en Educación Física. Para ello, se realizó una revisión sistemática en las bases de datos Scielo, Web of Science y Capes Journal Portal, entre los años 2016 y 2023, obteniendo una muestra de 64 artículos. Los resultados resaltan que las redes de colaboración se forman a partir de relaciones establecidas entre grupos de investigación, instituciones y orientaciones. Los 15 autores más productivos son responsables de la producción de 29 artículos en el mapeo (45,3%) y también son los más conectados en la red. Las revistas de educación emergen como el principal lugar de publicación, demostrando una estrategia de los autores ante los cambios en los rankings de las revistas de Educación Física. Los trabajos más citados enfatizan la importancia del profesor colaborador para integrar teoría y práctica y entienden la escuela como un lugar privilegiado para la formación y la construcción de la identidad docente. El tema de Formación e Intervención tuvo mayor incidencia con 40 trabajos (62,5%) y resalta la necesidad de una mayor colaboración entre universidades y escuelas, revela deficiencias en la fundamentación teórica y enfrenta desafíos prácticos y adaptativos, como la enseñanza remota.

PALABRAS CLAVE: *Prácticas Supervisadas; Educación Física; revisión sistemática.*

INTRODUÇÃO

O sujeito da experiência tem algo desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião. A palavra experiência tem o *ex* de exterior, de estrangeiro, de exílio, de estranho e também o *ex* de existência. A experiência é a passagem da existência, a passagem de um ser que não tem essência, a ou razão ou fundamento, mas que simplesmente ‘ex-iste’ de uma forma sempre singular, finita, imanente, contingente. Em alemão, experiência é *Erfahrung*, que contém o *fahren* de viajar. E do antigo alto-alemão fará também deriva *Gefahr*, perigo, e *gefährden*, pôr em perigo. Tanto nas línguas germânicas como nas latinas, a palavra experiência contém inseparavelmente a dimensão de travessia e perigo (Larrosa, 2002, p. 25).

Ao pensar na formação de futuros professores, duas dimensões fundamentais precisam ser consideradas, os processos teórico-metodológicos e os processos da experiência, ou seja, faz-se necessário o aprofundamento sobre as perspectivas teóricas fundantes da educação e do desenvolvimento do ser humano, bem como o conhecimento sobre as suas relações sociais, culturais e políticas de maneira que esses estagiários possam transformar a realidade a partir das experiências que têm com ela na condição de existência, mas também de contato com o exterior.

Pensar nessa segunda dimensão, a experiência, implica entender os processos formativos que circundam o futuro professor para que ele possa conectar-se às bases teórico-epistemológicas com a ação, com o fazer e com a experiência, de maneira que essa relação possa formar um professor autônomo, emancipado e disposto a colocar-se a serviço da educação e de seus processos formativos.

Entendemos que o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) se caracteriza pela junção entre as duas dimensões citadas, pois oportuniza que o futuro professor, sustentado pelas concepções teórico-metodológicas, por meio da experiência com o ambiente escolar, um local para ele ainda desconhecido, estranho e exterior aos bancos universitários, possa tornar-se conhecido, experimentado, vivido.

Larrosa (2002) afirma que o sujeito da experiência se coloca a caminho, em travessia, lançando-se ao desconhecido. O ECS pode ser entendido como um processo que possibilita ao futuro professor relacionar-se com esse espaço desconhecido e nele atuar, adquirindo experiência sem a qual não é possível, de fato, formar um professor.

Tematizar o ECS é reconhecer sua importância formativa calcada na experiência, na passagem, na essência do tornar-se professor. Para tanto, é fundamental conhecer os caminhos que tal experiência tem assumido no universo das pesquisas em educação.

Frente ao exposto, interessa-nos identificar quem são os autores que tem pesquisado o ECS e as relações de parcerias estabelecidas, os trabalhos de referência mais citados, os temas abordados e os periódicos que têm recebidos as pesquisas.

Dessa forma, o presente texto analisa a produção do conhecimento sobre o ECS na formação inicial de professores de Educação Física.

METODOLOGIA

Caracteriza-se como uma pesquisa de revisão sistemática, que tem como objetivo reconhecer, escolher, analisar e resumir as evidências pertinentes acessíveis (Galvão e Pereira, 2014). Por meio da análise de dados, a revisão visa a fornecer uma compreensão mais profunda e contextualizada das questões que envolvem o ECS, apresentando os elementos de sua prática, possibilidades de pesquisas futuras e tomadas de decisões na área educacional.

O processo de condução desta revisão seguiu etapas distintas, que abrangem desde a formulação da pergunta de pesquisa até a síntese e análise dos resultados encontrados. Foram seguidos os critérios propostos por Galvão e Pereira (2014): 1) definição da pergunta norteadora; 2) estratégia de busca e critérios de inclusão/exclusão; 3) seleção e triagem dos estudos; 4) extração de dados; 5) avaliação da qualidade dos estudos; 6) síntese e análise dos resultados; 7) discussão e conclusão.

Para delinear o escopo da revisão, as seguintes perguntas de pesquisa foram formuladas: Quem são os autores que publicam sobre estágio? Qual a relação de parceria entre eles? Quais são os trabalhos de referência mais citados por esses artigos? Quais temas os artigos têm abordado? Onde tem sido publicados os artigos sobre o tema?

A busca por estudos pertinentes ocorreu em fevereiro de 2024 nas bases de dados *Scielo*, *Web of Science* e no Portal de Periódicos da Capes. Utilizou-se descritores em português e em inglês em todas as bases, buscando por artigos que no título apresentassem: (“educação física” AND “estágio”) OR (“physical education” AND “internship”). O acesso as bases de dados ocorreram via Comunidade Acadêmica Federada (Acesso Café), e adotou-se o recorte temporal de 2016 e 2023.

As 114 referências encontradas foram exportadas no formato RIS para o gerenciador de referências *BibTex*. Na fase de seleção e triagem, realizamos a leitura dos resumos para selecionar os artigos que discutiam sobre ECS nos cursos de licenciatura em Educação Física. Foram identificados 32 textos duplicados; 9 artigos sobre estágio no curso de bacharelado ou na pós-graduação; 7 revisões ou ensaios; e 2

trabalhos que não abordavam o contexto brasileiro. Após a exclusão, a amostra totalizou 64 artigos.

As 64 referências foram convertidas a partir do *Bibtex* para o formato GML e manipuladas no *software Gephi* 0.9.2 que auxiliou na construção da rede de colaboração e cálculos estatísticos. Utilizou-se o algoritmo de dispersão *Fruchterman-Reingold* na elaboração da rede.

Para identificação dos produtos de pesquisa de cada autor, das instituições vinculadas e orientações realizadas, consultamos o Currículo Lattes. Para análise de cocitação, adicionamos manualmente no *Bibtex* as referências utilizadas pelos trabalhos e, depois, manipulamos esses dados no *software Gephi* 0.9.2 para identificar as obras mais citadas.

Os 64 artigos foram lidos na íntegra e os dados relevantes foram organizados em uma tabela no *Software Excel*. Após a tabulação dos dados, fizemos uma análise interpretativa a fim de identificar padrões, tendências, relações entre os artigos e as temáticas discutidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das autorias dos artigos nos permitiu: identificar os pesquisadores que têm se debruçado na discussão acerca do tema ao longo da sua carreira; conferir visibilidade às instituições a que eles pertencem e as relações de coautoria; e possibilitar a compreensão do prestígio, do reconhecimento, da definição de posição social e de autoridade desses autores no campo científico (Bourdieu, 1989). A análise dessas características configura, para outros pesquisadores, um mapa estratégico revelador da maneira pela qual os agentes atuam e se inter-relacionam nessa área do conhecimento que configura o campo científico.

As redes de colaboração podem ser entendidas como um conjunto de indivíduos com interesses comuns que estabelecem conexões entre si, a exemplo do que se dá no campo científico, haja vista as relações conectivas ocorrerem por meio de coautoria na produção científica. Nesse caso, a colaboração pode ser definida como “[...] dois ou mais cientistas trabalhando juntos em um projeto de pesquisa, compartilhando recursos intelectuais, econômicos e/ou físicos” (Vanz e Stump, 2010, p. 44). Cabe ressaltar a esse respeito o elevado crescimento da produção científica mundial, o que tem sido acompanhado pelo aumento da colaboração entre pesquisadores e, por consequência, pela ampliação do interesse da comunidade científica em compreender essa ligação (Sousa e Fontenele, 2019).

No Grafo 1, descrevemos a rede de colaboração científica sobre ECS nos

estivessem conectados entre si. A análise dessa rede aponta uma densidade de 0,023, o que equivale a 2,3% de conectividade entre os autores, considerada uma taxa de conectividade fraca – resultado em certo ponto surpreendente tendo em vista que apenas 5 dos 64 artigos analisados têm autoria individual. Ou seja, apesar de 92% dos textos serem produzidos coletivamente, essas parcerias se restringem relações internas de grupos de pesquisa, instituições e orientações.

A criação de grupos coesos, densos e redes cada vez menos fragmentadas é um dos processos que favorece o intercâmbio de técnicas e de conhecimentos entre uma comunidade altamente especializada, favorecendo o desenvolvimento de um campo. Contudo, o que observamos nesta análise é o desenvolvimento de *small worlds* (Carneiro *et al.*, 2020). As pesquisas sobre estágio em licenciatura em Educação Física ocorrem de forma colaborativa, porém em uma rede fragmentada. Ou seja, pequenos núcleos de pesquisadores coesos e especializados desenvolvem seus trabalhos dentro de grupos de pesquisa e desenvolvem projetos específicos sobre o tema.

A Tabela 1 é formada por autores que assinam, no mínimo, três publicações, resultando em 15 autores e 29 artigos representativos de 45,3% dos textos mapeados. Esses autores podem ser considerados

Tabela 1 – Autores mais produtivos

Autor	Total de artigos
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira	7
Arestides Pereira da Silva Júnior	6
Patric Paludett Flores	
Antônio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho	5
Samuel de Souza Neto	
Jorge Both	4
Larissa Cerignoni Benites	
Ana Luiza Barbosa Anversa	3
Antônio Germano Magalhães Junior	
Camila Rinaldi Bisconsini	
Hugo Norberto Krug	
Mayrhon José Abrantes Farias	
Nilton Munhoz Gomes	
Rodrigo de Rosso Krug	
Victor Julierme Santos da Conceição	

Fonte: Construção dos autores.

A Lei de Elitismo de Solla Price é uma ferramenta útil para entender a dinâmica da produtividade científica. Ela revela que a produção científica é altamente concentrada em um pequeno grupo de indivíduos. O seu cálculo diz que o número de membros da elite corresponde à raiz quadrada do número total de autores, e a metade do total da produção é considerado o critério para se saber se a elite é produtiva ou não.

Ao aplicarmos a lei para os dados desta pesquisa, deveríamos ter 12 autores responsáveis pela produção de 32 artigos. Entretanto, nossos dados revelam que 15 autores são responsáveis por 29 artigos. Ou seja, embora haja uma concentração de produtividade entre os autores mais produtivos, essa concentração não é tão acentuada quanto a sugerida pela Lei de Elitismo de Solla Price. Ao invés disso, a distribuição de produtividade é mais equilibrada entre os autores neste conjunto de dados específicos.

A análise das relações de colaboração (Grafo 1) entre os autores mais produtivos (Tabela 1) evidencia uma rede principal e três redes secundárias. A rede principal é assim denominada por conter maior quantidade de nós (autores) e conexões (arestas), apresentando Amauri Oliveira na centralidade, por ser ele o autor com maior número de publicações (7 artigos) e ter arestas de coautoria com dez pesquisadores.

Ana Luiza Anversa, Arestides Silva Júnior, Camila Bisconsini e Patric Flores estão entre os autores mais produtivos e compartilham coautoria de seus artigos com Amauri Oliveira que os orientou no mestrado e/ou doutorado. Todos estudaram o ECS ou a formação inicial de professores em seus trabalhos de dissertação e tese.

Dentre os autores mais produtivos, Hugo Krug, Rodrigo Krug e Victor da Conceição estão conectados à rede principal por intermédio de Patric Flores. Em seu currículo, Hugo Krug apresenta 81 artigos sobre o tema e foi orientador de Patric Flores e Victor da Conceição durante o mestrado.

A rede principal apresenta ainda uma conexão entre Amauri de Oliveira e Arestides da Silva Júnior com Jorge Both. Esses autores publicaram diversos artigos em colaboração e compartilharam um projeto de pesquisa específico sobre estágio. Além disso, Jorge Both é professor do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras (CCHEL) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, assim como Aristides da Silva Junior, e atua no Programa de Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL com Amauri de Oliveira. Jorge Both também participou, como membro avaliador, da Banca de Defesa de doutorado de Patric Flores e Ana Luiza Anversa que foram orientados por Amauri de Oliveira, demonstrando parceria de pesquisa entre esses autores.

Apesar de Jorge Both estar conectado à rede principal, ele constitui uma sub-rede pela coautoria com Nilton Gomes, consequência do tempo de trabalho que o autor teve na Universidade Estadual de Londrina (2012-2021).

Em suma, a rede principal constitui-se de uma única rede com duas ramificações chamadas de sub-redes, dela participando 10 dos 15 pesquisadores mais produtivos. Esses autores atuam profissionalmente e/ou realizaram suas pós-graduações em instituições do Sul do país, dentre elas: Universidade Estadual de Londrina,

Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal de Santa Maria.

Dentre as três redes secundárias, uma é formada pela relação de colaboração entre Larissa Benites e Samuel de Souza Neto que foi seu orientador durante a graduação, mestrado e doutorado, sempre estudando formação de professores e/ou estágio. Por sua vez, Samuel de Souza Neto orientou outros 5 trabalhos de mestrado e 8 de doutorado específicos sobre estágio e apresenta, em seu currículo, um total de 19 artigos publicados sobre o tema.

Antônio de Medeiros Filho foi orientado por Antônio Magalhães Junior durante seu doutorado. Suas publicações em coautoria estabelecem outra rede secundária. Analisando a produção de artigos dos autores, é possível perceber um maior interesse sobre o tema nos últimos anos (2021 a 2023), período em que publicaram 18 artigos sobre o tema, sendo 5 em coautoria. Atualmente, ambos são professores da Universidade Estadual do Ceará. A última rede secundária tem como autor principal o professor Mayrhone José Abrantes Farias, da Universidade Federal do Maranhão.

No contexto da análise aqui descrita, observamos que os autores apresentam um histórico acumulado de pesquisas sobre o tema estágio nos cursos de Educação Física, haja vista que todos aqueles com mais de dois artigos publicados registraram em seus currículos outros produtos de pesquisa relacionados com o objeto. Cinco autores ganham destaque porque mais de 20% dos seus artigos publicados em periódicos estão inscritos, especificamente, nesse âmbito investigativo: Nilton Gomes, 36,4%; Camila Bisconsini, 34,6%; Aristides Silva Junior, 24,5%; Patric Flores, 23,5%; e Antônio Medeiros Filho, 20,6%.

A produção do conhecimento sobre ECS no campo científico está vinculada à trajetória dos pesquisadores na exploração do tema, evidenciando a articulação entre os pesquisadores de diferentes instituições, os grupos de pesquisa e suas publicações em diversos meios de comunicação acadêmica. Essas ações têm contribuído para a qualificação do campo científico sobre estágio ao ampliar os referenciais teóricos, fortalecendo a divulgação do conhecimento produzido, bem como possibilitando reconhecer aqueles que vêm se dedicando a esse tema de estudo.

Dos 64 trabalhos mapeados, 42 foram publicados em periódicos da Educação e 22 na Educação Física. Os resultados apresentam-se contrariamente aos divulgados por Silva Júnior e Oliveira (2018), ao identificarem maior publicação de trabalhos em revistas da Educação Física entre os anos de 2011 e 2015. Um dos possíveis motivos foi a nova classificação de periódicos (unificada entre as áreas) do quadriênio 2017-2020, o que fez com que os estratos se alterassem, impactando negativamente a área da

Educação Física e enquadrando os seus periódicos em estratos indicativos inferiores. Outro motivo é a adoção do *Qualis* único para todas as áreas do conhecimento, favorecendo a publicação das pesquisas oriundas do campo sociocultural da Educação Física em revistas da Educação.

Cumpra ainda destacar que não é possível fazer comparações com o *Qualis* anterior (2013-2016), visto que até o ano de 2016, uma revista poderia ter uma estratificação *Qualis* A1 na área da Educação e essa mesma revista ter um *Qualis* B1 na Educação Física, por exemplo.

Vejamos a distribuição dos artigos por frequência (*f*) e por classificação dos periódicos no *WebQualis* na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos por estrato

Qualis	<i>F</i>	(%)
A1	6	9,3
A2	9	14
A3	5	7,8
A4	14	21,8
B1	10	15,6
B2	10	15,6
B3	8	12,5
C	2	3,1

Fonte: construção dos autores.

Observamos que as produções tenderam a investir em periódicos com estratos A (A1, A2, A3, A4), representando um total de 52,9% dos artigos publicados, sobressaindo em relação ao quantitativo de artigos publicados no estrato B (B1, B2, B3), com um total de 43,7%. A migração de publicações para revistas da Educação com estratos mais elevados indica, ao mesmo tempo, que essa informação é reveladora de um sintoma sentido por pesquisadores da área sociocultural da Educação Física, com a ausência de revistas em estratos superior em virtude de seu pertencimento à área 21 na classificação Capes. Identificamos também que o grupo que mantém redes de colaboração e vem centralizando suas pesquisas sobre o ECS tem investido em periódicos com maior estratificação, consequência da lógica avaliativa imposta pela Capes.

O Quadro 1 sintetiza as dez obras mais citadas pelos artigos mapeados, permitindo identificar os autores influentes e as bases teóricas que fundamentam o debate.

Quadro 1 – Obras mais citadas

Título da obra	Autores – Ano	N. de citações
Estágio e docência	Pimenta e Lima – 2012	25
O professor-colaborador no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: perfil, papel e potencialidades	Benites – 2012	10
Por uma revolução na prática de ensino: Estágio Curricular Supervisionado	Iza e Souza Neto – 2015	9
Reflexões sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Educação Física: entre a teoria e a prática	Zotovici <i>et al.</i> – 2013	8
Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores de Educação Física no Brasil: uma revisão sistemática	Silva Júnior e Oliveira – 2018	8
Qual o papel do professor colaborador no contexto do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Física?	Benites <i>et al.</i> – 2012	8
Saberes docentes e formação profissional	Tardif – 2014	7
A formação de professores e profissão docente	Nóvoa – 1992	7
Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente	Gaultier <i>et al.</i> – 1998	7
O papel do estágio profissional na (re)construção da identidade profissional no contexto da Educação Física: cartografia de um projeto de investigação	Batista – 2014	7

Fonte: Construção dos autores.

Dentre as obras com mais citações, percebemos que quatro trabalhos dialogam com o campo da Educação de maneira mais ampla e seis são específicos da Educação Física.

A obra "Estágio e docência", de Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, foi a mais citada, estando presente em 25 dos 64 artigos mapeados. O trabalho das autoras é considerado um marco importante na literatura brasileira no campo de estágio e formação de professores. Enfatiza a necessidade de compreender o ECS, além de uma exigência burocrática, como um momento de integração entre teoria e prática, tendo a reflexão como eixo central do processo de construção da identidade docente. Assim, as autoras estabelecem uma crítica à visão instrumental de estágio e valorizam a aprendizagem colaborativa entre estagiário, escola e universidade. Em suma, a obra entende que o estágio deve valorizar a reflexão, a integração teórico-prática e a construção da identidade profissional dos futuros professores.

É interessante destacar ainda que 41 dos 64 artigos mapeados citaram alguma obra das autoras Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, evidenciando o lugar por elas ocupado como vozes autorizadas e com autoridade dentro do campo científico (Bourdieu, 1989) e de nacionalidade brasileira, uma vez que os anos de 1990 e 2000 foram marcados por influência norte-americana, canadense e europeia, principalmente pelos portugueses e espanhóis.

A obra “Saberes docentes e formação profissional”, de Maurice Tardif, foi citada em sete artigos e destaca que os saberes docentes (disciplinares, curriculares, pedagógicos e experiência pessoal) são social e historicamente construídos. O trabalho docente é complexo e influenciado por fatores institucionais, sociais e culturais e sua prática vai além da transmissão de conhecimento. Nesse sentido, entende-se a formação continuada como fundamental na formação profissional para acompanhar as mudanças sociais e educacionais. Ao todo, 9 trabalhos de Maurice Tardif foram citados por 20 artigos.

Citada em sete artigos, a obra "Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente," escrita por Clermont Gauthier, Stéphane Martineau, Jean-François Desbiens, Annie Malo e Denis Simard, defende que a prática docente é complexa e, semelhante ao trabalho de Tardif, destaca os diferentes saberes necessários à docência (científico, prático, saber sobre o ensino e saber experiencial). Esses saberes são inter-relacionados e dinâmicos, e a formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional. Devemos considerar ainda que Maurice Tardif e Clermont Gauthier, autores canadenses, são responsáveis por outras obras que tratam sobre o saber docente e influenciaram, nos anos 1990 e 2000, o pensamento sobre formação de professores no Brasil.

António Nóvoa é o autor da obra “A formação de professores e a profissão docente”. Baseia-se na ideia de que a construção da identidade docente não está relacionada com a simples aquisição de habilidades técnicas, mas com a interação com o contexto de atuação (a escola) e com a comunidade educacional. Esse é um processo contínuo que requer práticas reflexivas, diálogo e troca de experiências entre os profissionais. Além dessa obra, outros 7 trabalhos de António Nóvoa foram citados em 17 artigos, o que reforça a importância desse pesquisador português nos estudos brasileiros.

O segundo grupo aborda especificamente o estágio no contexto da Educação Física e aponta a necessidade de esse espaço articular teoria e prática, enfatizando a reflexão e ações colaborativas entre universidade e escola.

Larissa Cerignoni Benites é autora de duas obras entre as dez mais citadas, uma delas produzida em colaboração com Samuel de Souza Neto, Cecília Borges e Marina Cyrino. Esses dois trabalhos destacam a lacuna na legislação brasileira sobre estágio ao não definir claramente a função e formação do professor colaborador. Esse professor tem papel central no processo de estágio, pois permite a troca de experiências e o contato dos estudantes com a profissão. Nesse sentido, é preciso pensar uma política que os preparem para serem formadores de professores.

De modo semelhante, o trabalho de Dijnane Fernanda Vedovatto Iza e Samuel de Souza Neto e o de Sandra Aparecida Zotovici, Janaína Benasse Melo, Márcia Zendron de Campos e Larissa Michelle Lara criticam o distanciamento entre a universidade e a escola, pois é importante compreender o local de estágio como lugar de formação. Também é relevante que a escola e a universidade trabalhem de forma colaborativa em um projeto comum que reconheça e valorize os saberes práticos e a experiência de sala de aula. Esse movimento torna o estágio um lugar central no currículo dos cursos, não sendo apenas uma etapa de validação dos conhecimentos teóricos. Assim, o estagiário pode compreender a realidade escolar, observar, participar e conduzir atividades pedagógicas com supervisão e refletindo criticamente sobre as teorias aprendidas.

Paula Batista destaca o estágio como um momento crucial para o início da construção da identidade docente, entendida como um processo contínuo, influenciado pela interação com o contexto e pela capacidade de reflexão das experiências vivenciadas. Desse modo, a formação de professores de Educação Física deve ser construída dentro da profissão, ou seja, em contato com a escola.

Nas obras mais citadas, verificamos um consenso em torno da necessidade de uma abordagem reflexiva e crítica na formação e prática docente. Os autores enfatizaram a necessidade de assumir o estágio como eixo central da formação, o que permite ao aluno construir sua identidade docente. Abordam também a complexidade da prática docente que envolve múltiplos saberes sociais e historicamente situados, transcendendo a transmissão de conhecimentos. Em suma, todas essas obras convergem para a ideia de que a docência é um processo complexo e dinâmico, que exige uma integração entre teoria e prática, um compromisso com a aprendizagem colaborativa e a formação continuada.

Para a classificação das categorias temáticas, inspiramo-nos na proposta formulada por Silva Júnior e Oliveira (2018)¹ com algumas alterações. A primeira se

¹ Os autores ordenaram a categorização em três eixos temáticos: *Intervenção*, em que enquadraram estudos sobre a ação pedagógica e a formação; *Fundamentação*, englobadas

refere à *Formação e Intervenção*, agrupando as pesquisas que tratam sobre o papel e a importância do ECS na formação docente, experiências dos agentes envolvidos, planejamento, conhecimentos, saberes e práticas pedagógicas. Posteriormente, foram reunidos, no eixo temático *Fundamentação Teórica*, trabalhos que discutem sobre Leis do ECS nos cursos de Licenciatura, documentos norteadores curriculares, conhecimentos teóricos e epistemológicos que favorecem o fortalecimento das práticas. Por fim, foram reunidas em *Diagnóstico* pesquisas que refletiram sobre limites, lacunas e representações do ECS.

Nos artigos mapeados, há predominância de pesquisas classificadas no eixo *Formação e Intervenção*, com um total de 40 trabalhos (62,5%). Esses textos evidenciam aspectos necessários para a formação do futuro professor e o seu trabalho docente, possibilitando ao estagiário o contato com dinâmicas organizacionais e pedagógicas que acontecem no cotidiano da escola, permitindo-lhes refletir sobre suas ações docentes que se encontram em construção. Alguns pontos são elucidados para melhor apresentar os assuntos abordados nesse eixo.

Primeiramente, destacamos pesquisas que analisaram o papel e a contribuição do ECS no processo formativo (Silva *et al.*, 2017; Carvalho Filho e Brasileiro, 2017; Cristovão e Ayoub, 2019; Resende e Pereira, 2019; Silva *et al.*, 2021; Souto Filho, 2022; Souza Neto e Rufino, 2022; Mazieri *et al.*, 2022; Quadros *et al.*, 2023). Os estudos se propuseram evidenciar o estágio como momento fundamental no processo de formação, visto que o futuro profissional entra em contato com a realidade educacional, mobiliza conhecimentos teóricos e ferramentas técnicas aprendidas na formação inicial, desenvolvendo estilos de ensino e testando seleções de objetivos, conteúdos, estratégias e avaliações de maneira organizada e planejada a partir do ECS.

As pesquisas também levaram em consideração as experiências dos estagiários e suas percepções, positivas ou negativas (Avila *et al.*, 2016; Krug *et al.*, 2016a; Krug *et al.*, 2016b; Nunes e Ventorim, 2017; Isbarrola e Copetti, 2018; Pereira *et al.*, 2018; Rocha e Paixão, 2018; Schiarolli *et al.*, 2018; Flores *et al.*, 2019; Santos, 2019; Sousa, 2019; Castro e Afonso, 2021; Munhoz e Both, 2021; Penteado e Souza Neto, 2021; Almeida Júnior *et al.*, 2022; Hocama *et al.*, 2023; Silveira *et al.*, 2023; Medeiros Filho *et al.*, 2023; Barreto, 2023).

Utilizando narrativas discentes, a exemplo de memoriais, relatórios finais, diários de campo, textos autobiográficos e entrevistas semiestruturadas, os autores

pesquisas que se apropriaram de fundamentos ou bases teóricas; e *Diagnóstico*, enquadrados trabalhos que apresentaram o cenário de temas específicas do ECS na formação de professores de Educação Física.

buscaram elucidar as experiências como referência para a iniciação à docência no tempo do ECS. Partem da reflexão como possibilidade de pertencimento dos estagiários em seus processos formativos, uma vez que possuem a oportunidade de qualificar e complexificar sua profissionalização no fluxo dos diferentes saberes, fazeres, poderes e experiências nas demandas vividas na especificidade de uma disciplina escolar.

Os estudos de Bisconsini *et al.* (2016) e Ilha *et al.* (2022) também consideraram as experiências do(s) professor(es) supervisor(es), tendo em vista a sua importância para orientar os estagiários sobre os procedimentos pedagógicos e regulamentares, além de articular e coordenar o intercâmbio entre a universidade e a escola, podendo fornecer informações significativas sobre as ações que constituem esse processo.

Para a realização do ECS, faz-se necessária uma articulação entre universidade e escola, que inclui relações entre estagiários, professor(es) supervisor(es) e agentes da escola. Os estudos de Benedites *et al.* (2016), Silva Júnior *et al.* (2018), Medeiros Filho e Magalhães Júnior (2021), Gonçalves *et al.* (2021), Silva Júnior *et al.* (2021) e Benites (2021) caminham no sentido de enfatizar a importância do estreitamento desse vínculo para uma colaboração mais articulada e do engajamento mais equilibrado entre os agentes e as instituições, o que permite tanto o desenvolvimento do ECS como de uma sólida formação de professores.

Por fim, foram reunidas as pesquisas que dizem respeito aos conhecimentos, aos saberes e às práticas pedagógicas mobilizadas no ECS, tanto pelos estagiários (Carvalho e Souza Neto, 2019; Silva *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2023), como pelos professores supervisores (Almeida e Moreira, 2018). As pesquisas reconhecem que a construção dos saberes docentes e dos conhecimentos da área/pedagógicos ocorre de forma contínua ao longo da vida do docente, entretanto também chamam a atenção para um conjunto de aspectos éticos, coletivos, comportamentais e emocionais que se apresentam como fundamentais para a valorização do desenvolvimento profissional docente.

O quantitativo de pesquisas agrupadas em *Formação e Intervenção* corrobora os resultados apresentados por Silva Júnior e Oliveira (2018), ao realizarem uma revisão sistemática sobre ECS entre os anos de 2011 e 2015. Também reforça a continuidade de uma tendência de estudos sobre Educação Física escolar que, já há alguns anos, tem direcionado o foco de análise aos aspectos referentes aos processos de formação de professores e de suas intervenções no cotidiano escolar (Wiggers *et al.*, 2015).

No que tange ao eixo temático *Fundamentação Teórica*, 16 pesquisas (25%) foram agrupadas nessa categoria. Alguns movimentos são percebidos nesse eixo. Um quantitativo de estudos se preocupou em realizar maior fundamentação teórica e

epistemológica, no intuito de oferecer subsídios às ações pedagógicas (Rezer, 2020; Dal-Cin e Kleinubing, 2021), com destaque para a semiótica do filósofo Charles Sanders Peirce (Mendes e Betti, 2017; Mendes e Betti, 2018) e das contribuições do sociólogo Norbert Elias (Silva Júnior e Oliveira, 2021a; Silva Júnior e Oliveira, 2021b).

Outros artigos analisaram os determinantes históricos no processo da formação de professores de Educação Física (Vasconcelos *et al.*, 2018), com ênfase na legislação que sustenta e fundamenta o ECS (Silva Júnior *et al.*, 2016). Também foram integrados a esse eixo temático os estudos que analisaram o planejamento e a organização do ECS nos cursos de Licenciatura em Educação Física a partir dos documentos norteadores curriculares das universidades públicas estudadas (Almeida e Moreira, 2020; Martins *et al.*, 2020; Ananias *et al.*, 2022; Silveira e Damazio, 2022; Medeiros Filho e Magalhães Júnior, 2022; Lima *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023; Vedovatto *et al.*, 2023).

Apesar de haver um investimento em pesquisas com o propósito de estudar os documentos norteadores curriculares de universidades na forma como organizam e gerem o ECS, o resultado indicia uma carência de pesquisas que se interessem por um maior aprofundamento científico teórico. Constatamos que se concentraram nessa questão quatro pesquisadores: Diego de Sousa Mendes, Mauro Betti, Arestides Pereira da Silva Júnior e Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira. Essa ausência de estudos faz que com não se aprofundem bases epistemológicas consistentes que fortaleçam a formação em Educação Física e ofereçam conceitos e princípios que expliquem e/ou confrontem as questões em torno do estágio, valorizando esse campo de formação e de intervenção, carência também identificada por Silva Júnior e Oliveira (2018).

No eixo temático *Diagnóstico*, oito artigos (12,5%) foram aglutinados. Apesar de esses trabalhos abordarem temas referentes às experiências a partir do contato dos estagiários com a realidade educacional em uma ação formativa, as pesquisas centralizaram as suas análises em representações, limites e lacunas no ECS. Dentre os temas tratados, observamos as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos no estágio, no que se refere à intervenção com alunos que apresentam deficiência (Krug *et al.*, 2017), falta de materiais didáticos (Chaves e Câmara, 2023) e os desafios para a organização do trabalho pedagógico (Scapin *et al.*, 2021), agravadas com o ensino remoto ou híbrido em decorrência da pandemia da Covid-19 (Barbosa *et al.*, 2022; Pinto e Miguel, 2022).

Chama a atenção o estudo de Silva *et al.* (2021) sobre a não participação dos alunos de uma escola de ensino médio durante a realização das aulas de ECS. O desinteresse demonstrado pelos jovens corrobora as pesquisas sobre a Educação Física escolar, tomando como amostra essa etapa da escolarização, como evidenciado por Silva e Coffani (2013). Para os autores, essa etapa é repleta de características e

peculiaridades que envolvem o “ser jovem”. Isso reflete a necessidade de maior debate sobre as questões que envolvem o ensino médio, o que requer procedimentos didático-metodológicos adequados.

De uma forma geral, notamos uma ausência de investimento sobre as especificidades que compõem cada etapa de escolarização para a construção de procedimentos de intervenção pertinentes. Já classificadas em eixos temáticos anteriormente, apenas duas pesquisas se propuseram refletir, de forma específica e aprofundada, sobre o ECS no ensino médio (Silva *et al.*, 2021; Ilha *et al.*, 2022), quatro sobre o ECS no ensino infantil (Isbarrola e Copetti, 2018; Sousa, 2019; Martins *et al.*, 2020; Silveira *et al.*, 2023) e nenhum sobre o ECS no ensino fundamental.

Estudos têm apontado uma distância entre o currículo da formação inicial e as práticas do cotidiano escolar, com pouca reflexão sobre o que acontece nas aulas (Saviani, 2009), gerando, assim, um senso comum a respeito de um distanciamento entre teoria e prática no seio do ECS. Na tentativa de superar essa representação, Nunes *et al.* (2018) demonstram como o processo de reflexão e de relato da experiência de si contribui para a compreensão da constituição permanente do ser docente, uma vez que auxilia na autoconstituição e no exercício da prática. Nesse sentido, Iaochite e Costa Filho (2020) problematizam sobre a crença da autoeficácia, pois os futuros docentes foram aprendendo as reais demandas da tarefa de ensinar a Educação Física na escola. É importante o planejamento didático-pedagógico para o ensino da Educação Física. Apenas vivências práticas de experiências anteriores com o conteúdo de ensino são incapazes de abranger todas as dinâmicas do exercício da profissão.

Em decorrência da pandemia da Covid-19, decretada em março de 2020, tanto as universidades como as escolas adotaram o ensino remoto, o que fez com que as intervenções no ECS também ocorressem nesse novo formato. Em virtude dessa demanda, encontramos cinco artigos, entre os anos de 2022 e 2023, interessados em analisar como o estágio, diante daquela realidade, precisou se adaptar, devido aos muitos desafios enfrentados por todos os agentes escolares, o que também trouxe à tona as potencialidades desses educadores (Ilha *et al.*, 2022; Pinto e Miguel, 2022; Silva *et al.*, 2022; Medeiros Filho *et al.*, 2023; Pereira *et al.*, 2023). A emergência em adequar o ECS a uma realidade que, até aquele momento, era vista como distante, e o avanço tecnológico vivenciado nos últimos anos como ferramenta de ensino/formação levam-nos a refletir sobre a ampliação de competências necessárias a serem abordadas no ECS.

O quantitativo de pesquisas classificadas como *Formação e Intervenção*, abrangendo a maior parte dos estudos elencados da revisão sistemática, corrobora os estudos de Silva Júnior e Oliveira (2018) e de Carvalho Filho *et al.*, (2021), uma vez

que permanece a preocupação com temas relativos ao processo de formação e às especificidades relativas à área, destacando questões como os saberes docentes, o trato pedagógico com as práticas de ensino, a organização do estágio e suas configurações e as percepções dos estagiários como um processo reflexivo de se tornar docente.

No entanto, destacamos um quantitativo reduzido de estudos que se propuseram discutir a fundamentação teórica e epistemológica como meio de oferecer subsídios científicos para o fortalecimento do estágio docente, de maneira a minimizar as representações e crenças que ainda circulam no ECS, potencializando esse momento de formação de futuros professores de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção evidencia os pesquisadores que têm se dedicado ao campo do ECS na formação de professores de Educação Física e revela a complexidade da área científica que o envolve. O mapeamento caminhou no sentido de possibilitar o entendimento do cenário atual, os caminhos que estão sendo desmiuçados, mas também a identificação de sentidos que podem ser explorados futuramente. Portanto, os questionamentos e as respostas levantados no texto não se encerram aqui, mas abrem possibilidades para maior aprofundamento sobre o ECS.

Observamos uma estabilidade de artigos publicados sobre o ECS na Educação Física nos últimos sete anos. Além disso, notamos também um deslocamento de publicações de periódicos da Educação Física para periódicos da Educação, uma estratégia adaptativa, uma vez que há necessidade, por parte dos pesquisadores, de leituras em revistas com estratos elevados conceituados, direcionando os olhares para os periódicos da Educação. Isso revela um dilema epistemológico vivido pela área da Educação Física, principalmente pelas subáreas sociocultural e pedagógica, classificadas na área 21 da Capes. Ao mesmo tempo, a inserção das pesquisas em periódicos da Educação expande as fronteiras disciplinares, potencializando a interdisciplinaridade e o diálogo entre as áreas

Embora a colaboração entre os autores mais produtivos seja resultado de núcleos internos de grupos de pesquisa, relações de orientações oriundas da pós-graduação e parcerias de pesquisa entre instituições de ensino de uma mesma região do país revelam uma forte tendência à construção de conhecimento coletivo. Contudo, ainda é fraca a conectividade entre os demais pesquisadores que compõem a rede, destacando a possibilidade de inserção de novos estudiosos do tema e a necessidade de iniciativas que fomentem a colaboração entre autores de diferentes instituições, regiões

do país e nacionalidades. Redes mais conectadas, amplas e diversas podem proporcionar avanços teóricos e melhorias na formação docente.

Dentre os autores com maior quantitativo de publicações no período mapeado, observamos que eles têm investido anos de investigação no estudo do tema, contribuindo com a qualificação do campo científico sobre o ECS, ampliando referenciais teóricos e debates. Autores como Amauri Oliveira, Arestides da Silva Júnior, Samuel de Souza Neto e Larissa Benites, além de figurarem entre os mais produtivos, também tiveram suas obras entre as mais citadas.

Dentre as obras mais mencionadas, os autores do campo da Educação destacam o estágio como local integrador da teoria e prática, fundamental para a construção da identidade docente. Logo, deve ser construído em um processo colaborativo entre universidade e escola, permitindo a reflexão crítica da prática docente. Em concordância com essas ideias, as obras de autores da Educação Física entendem a escola como lugar privilegiado de formação e enfatizam a necessidade de políticas de formação para o professor colaborador.

As temáticas mais evidenciadas nos estudos se referem à classificação *Formação e Intervenção*, mantendo o interesse da Educação Física escolar por assuntos como prática didática e pedagógica e formação docente. Entretanto, salientamos a necessidade de realização de pesquisas sobre o tema que contemplem maior fundamentação teórica e epistemológica, além de aspectos da legislação, como forma de oferecer subsídios, fortalecer o campo de estudo e sanar lacunas e representações que ainda giram em torno do ECS. Também chama a atenção os aspectos que envolvem o estudo sobre as etapas de aprendizagem como forma de compreender suas especificidades e construir procedimentos adequados de intervenção e ampliação de competências profissionais necessárias para a realização do estágio no formato de ensino remoto/híbrido.

Agradecimentos

Ao apoio financeiro recebido da FAPESP, sob o Processo nº 2022/00116-8.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA JÚNIOR, A.S. de; OLIVEIRA, C.M.; GARIGLIO, J.A. Formação acadêmica inicial de professores/as de educação física a partir da experiência de estágio supervisionado na Universidade Federal de Minas Gerais: trânsito de/entre linguagens. **Formação Docente**, v. 14, n. 30, p. 107-121, maio/ago. 2022.

ALMEIDA, F.F.V. de; MOREIRA, E.C. Os saberes/conhecimentos mobilizados pelos professores de estágio curricular nos cursos de licenciatura em educação física de Mato Grosso. **Revista Cocar**, v. 12, n. 24, p. 144-170, jul./dez. 2018.

ALMEIDA, F.F.V.; MOREIRA, E.C. Planejamento e organização do estágio nos cursos de licenciatura em educação física de Mato Grosso. **Revista de Educação**, v. 25, p. 1-17, 2020.

ANANIAS, E.V.; SOUZA NETO, S.; BENITES, L.C. A formação de professores de educação física em Portugal, EUA e Brasil sob a perspectiva da profissionalização do ensino no estágio supervisionado. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 30, n. 21, p. 1-30, fev. 2022.

AVILA, L.T.G.; SIMÃO, A.M.V.; FRISON, L.M.B. Contributos da estimulação da recordação para identificar e promover estratégias de autorregulação da aprendizagem durante o estágio em educação física. **Movimento**, v. 22, n. 2, p. 597-610, abr./jun. 2016.

BARBOSA, M.C. do N.; ALMEIDA, M.T.M.; FARIAS, M.J.A.; SOUZA, A.L. de. Desafios e possibilidades do estágio supervisionado em educação física: a experiência com o ensino híbrido. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, p. 252-266, 2022.

BARRETO, S.M. Diários de aula na autoformação docente: dispositivo pedagógico no estágio supervisionado em educação física. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 3, p. 236-245, 2023.

BENITES, L.C. A participação da universidade e da escola no acontecimento do estágio curricular supervisionado de futuros professores de educação física. **Pro-Posições**, v. 32, p. 1-28, 2021.

BENITES, L.C.; NASCIMENTO, J.V. do; MILISTETD, M.; FARIAS, G.O. Análise de conteúdo na investigação pedagógica em educação física: estudo sobre estágio curricular supervisionado. **Movimento**, v. 22, n. 1, p. 35-50, jan./mar. 2016.

BISCONSINI, C.R.; FLORES, P.P.; OLIVEIRA, A.A.B. de. Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, p. 1-13, 2016.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Ática, 1989.

CARNEIRO, F.F.B.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. Redes de colaboração científica em Educação Física: comparação entre a subárea Biodinâmica do Movimento e a subárea Sociocultural e Pedagógica. **Em Questão**, v. 26, n. 3, p. 146-172, 2020.

CARVALHO FILHO, J.J. de; BRASILEIRO, T.S.A. Currículo e o estágio supervisionado na formação do professor de educação física da Amazônia. **Revista Exitus**, v. 7, n. 1, p. 222-253, maio, 2017.

CARVALHO FILHO, J.J.; BATISTA, P.; SOUZA NETO, S. DE. O estágio supervisionado em educação física no Brasil: uma *scoping review* de teses e dissertações. **Movimento**, v. 27, e27055, 2021.

CARVALHO, T.F. de; SOUZA NETO, S. Estágio supervisionado na educação física: a mobilização dos saberes docente. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, p. 1-11, 2019.

CASTRO, C.F. de; AFONSO, M. da R. Estágio curricular supervisionado, universidade e escola: a perspectiva do estágio de educação física. **Inter-Ação**, v. 46, n. 2, p. 872-888, 2021.

- CHAVES, F.G. da S.; CÂMARA, H.C. Contos e desencontros: estágio em educação física nas escolas de Pau dos Ferros – RN. **Educación Física y Ciencia**, v. 25, n. 3, p. 1-13, jul./set. 2023.
- CRISTOVÃO, S.C.; AYOUB, E. Estágio supervisionado: aprendizados de estagiários da educação física. **Revista Triângulo**, v. 12, n. 2, p. 89-100, maio/ago. 2019.
- DAL-CIN, J.; KLEINUBING, N.D. Articulações entre pesquisa e estágio: a pesquisa enquanto estratégia de formação em educação física. **Pensar a Prática**, v. 24, p. 1-19, 2021.
- FLORES, P.P.; CARAÇATO, Y.M. da S.; ANVERSA, A.L.B.; SOLERA, B.; COSTA, L.C.A. da; OLIVEIRA, A.A.B. de; SOUZA, V. de F.M. de. Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 61-68, jan./jun. 2019.
- GALVAO, T.F.; PEREIRA, M.G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014.
- GONÇALVES, A.C.; SAMPAIO, A.A.; MENDES, E.H.; SILVA JÚNIOR, A.P. da S. Experiências de formação inicial e atuação profissional de professor supervisor de estágio curricular supervisionado em educação física. **Pensar a Prática**, v. 24, p. 1-25, 2021.
- HOCAMA, L.; GOMES, N.M.; BOTH, J. Contribuição do estágio curricular em educação especial na autopercepção dos licenciados em educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 21, p. 1-8, 2023.
- IAOCHITE, R.T.; COSTA FILHO, R.A. da. Desenvolvimento da autoeficácia docente durante o estágio supervisionado na formação inicial em educação física. **Journal of Physical Education**, v. 31, p. 1-12, 2020.
- ILHA, F.R. da S.; MONTIEL, F.C.; SCHELLIN, F. de O.; ALVES, D.K.; AFONSO, M. da R. Experiências e percepções compartilhadas no estágio curricular supervisionado em educação física no ensino médio em tempo de pandemia. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 20, p. 1-7, 2022.
- ISBARROLA, J.A.; COPETTI, J. Percepções de estagiários da educação física sobre o estágio supervisionado na educação infantil. **Revista Exitus**, v. 8, n. 2, p. 189-2018, maio/ago. 2018.
- KRUG, H.N.; CONCEIÇÃO, V.J.S. da; TELLES, C.; KRUG, R. de R.; FLORES, P.P.; KRUG, M. de R. As dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos de educação física em situação de estágio curricular supervisionado frente aos alunos com deficiência. **Itinerarius Reflectionis**, v. 13, n. 1, p. 1-13, 2017.
- KRUG, H.N.; IVO, A.A.; ILHA, F.R. da S.; CONCEIÇÃO, V.J.S. da; KRUG, R. de R. A gestão escolar na percepção de acadêmicos de licenciatura em educação física em situação de estágio curricular supervisionado. **Itinerarius Reflectionis**, v. 12, n. 2, p. 1-19, 2016a.
- KRUG, H.N.; KRUG, R. de R.; TELLES, C.; CONCEIÇÃO, V.J.S. da. Vozes e memória no/do cotidiano escolar: o primeiro dia de escola e de aula de acadêmicos de educação física em situação de estágio curricular supervisionado. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 3, p. 1539-1556, 2016b.
- LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.
- LIMA, C.D.M.D.; SANTOS, C.A.N.L. e; SILVA, M.G.C. e; FLORES, P.P. O estágio curricular supervisionado no curso de educação física da UEMG-Ibirité: caminhos para uma formação ampliada. **Teoria e Prática da Educação**, v. 26, n. 1, p. 1-15, 2023.

MARTINS, R.L.D.R.; TOSTES, L.F.; MELLO, L.F. O estágio supervisionado em educação infantil e a formação docente em educação física. **Revista Docência no Ensino Superior**, v. 10, p. 1-8, 2020.

MAZIERI, E.T.; ADRION, P.R.; MUNSTER, M. de A. V. O papel do estágio curricular na formação inicial de licenciados(as) em educação física para atuar frente à inclusão de estudantes com deficiência. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 23, n. 1, p. 113-130, jan./jun. 2022.

MEDEIROS FILHO, A.E.C. de; MAGALHÃES JÚNIOR, A.G. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de educação física: uma análise curricular. **Contrapontos**, v. 21, n. 1, p. 15-24, jan./dez. 2022.

MEDEIROS FILHO, A.E.C. de; MAGALHÃES JÚNIOR, A.G. Formação e atuação do professor orientador de estágio supervisionado na licenciatura em educação física. **Horizontes**, v. 39, n. 1, p. 1-26, 2021.

MEDEIROS FILHO, A.E.C. de; SILVA, L.S.; MAGALHÃES JÚNIOR, A.G. Experiências formativas no estágio curricular em educação física: ensino remoto emergencial. **Dialogia**, v. 43, p. 1-16, jan./abr. 2023.

MENDES, D. de S.; BETTI, M. O estágio em perspectiva semiótica: uma experiência mediada por imagens em um curso de licenciatura em educação física. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. 1-24, 2018.

MENDES, D. de S.; BETTI, M. O estágio na licenciatura em educação física como “coisa viva”: uma perspectiva a partir da semiótica e do pragmatismo de Charles S. Peirce. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1245-1256, out./dez. 2017.

MUNHOZ, N.G.; BOTH, J. Estágio curricular em educação especial na formação inicial docente em educação física: o caso de uma universidade pública brasileira. **Educación**, v. 30, n. 59, p. 213-236, 2021.

NUNES, K.R.; VENTORIM, S. Narrativas de formação docente: experiências no estágio supervisionado em educação física. **Revista Contrapontos**, v. 17, n. 3, p. 460-484, jul./set. 2017.

NUNES, M.L.F.; BENINI, F. de A.; BOSCARIOL, M.C. O estágio supervisionado de licenciatura em educação física como experiência de si. **E-curriculum**, v. 16, n. 1, p. 84-108, jan./mar. 2018.

PENTEADO, R.Z.; SOUZA NETO, S. de. A docência como profissão: o portfólio como dispositivo e política na formação de professores no estágio supervisionado em educação física. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 29, n. 83, p. 1-33, jun. 2021.

PEREIRA, C.F.P.; SILVA, S.R.; FARIAS, M.J.A.; MADEIRA, E.V.T. O surf em tempos de aprendizagens remotos: experiências do estágio curricular supervisionado em educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 21, p. 1-7, 2023.

PEREIRA, S.G.P.; MILAN, F.J.; BOROWSKI, E.B.V.; ALMEIDA, T.R. de; FARIAS, G.O. Trajetória de estudantes na formação inicial em educação física: o estágio curricular supervisionado em foco. **Journal of Physical Education**, v. 29, p. 1-12, 2018.

PINTO, G.B.; MIGUEL, R.S. Estágio curricular supervisionado remoto em educação física escolar: desafios para a formação de professores/as. **Olhares**, v. 10, n. 1, p. 1-19, 2022.

QUADROS, L.N.; FOGAÇA, C.B.; PEREIRA, R.S.; BRESCHILIARE, F.C.T. A docência na educação infantil: um olhar a partir do estágio supervisionado em educação

- física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 21, p. 1-8, 2023.
- RESENDE, M.S.; PEREIRA, E.L. Contribuições do estágio curricular supervisionado para a prática pedagógica de um professor de educação física. **Inter-Ação**, v. 44, n. 3, p. 755-767, 2019.
- REZER, R. O estágio como espaçotempo privilegiado na formação em educação física: diálogos entre epistemologia e hermenêutica. **Poiésis**, v. 14, n. 25, p. 120-135, 2020.
- ROCHA, M.T.S.; PAIXÃO, J.A. de. Estágio curricular supervisionado e profissionalização docente na percepção de acadêmicos do curso de licenciatura em educação física. **Horizontes**, v. 36, n. 3, p. 187-199, set./dez. 2018.
- SANIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.
- SANTOS, C.A.F. dos. Estágio curricular supervisionado em educação física: experiência e implicações para a formação de professores. **Cadernos de Educação Física e Esportes**, v. 17, n. 2, p. 193-201, jul./dez. 2019.
- SCAPIN, G.J.; GOMES, G.V.; SOUZA, M. da S. Os atuais desafios para a organização do trabalho pedagógico na escola: uma discussão a partir dos estágios curriculares supervisionados em educação física. **Conexões**, v. 19, p. 1-17, 2021.
- SCHIAROLLI, G.; GOMES, N.M.; BOTH, J. Autopercepção de competência profissional no estágio curricular supervisionado em educação especial no Curso de Licenciatura de Educação Física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 207-2016, jan./jun. 2018.
- SILVA JÚNIOR, A.P. da.; OLIVEIRA, A.A.B. de. As relações no estágio curricular supervisionado em educação física: uma pesquisa a partir das relações estabelecidos – outsiders de Nobert Elias. **Movimento**, v. 27, p. 1-18, jan./dez. 2021b.
- SILVA JÚNIOR, A.P. da.; OLIVEIRA, A.A.B. de. Configuração do estágio curricular supervisionado em educação física – licenciatura: incursões e apontamentos a partir de Nobert Elias. **Práxis Educativa**, v. 16, p. 1-17, 2021a.
- SILVA JÚNIOR, A.P. da.; OLIVEIRA, A.A.B. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de educação física no Brasil: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 24, n. 1, p. 77-92, jan./mar. 2018.
- SILVA JÚNIOR, A.P. da.; BISCONSINI, C.R.; FLORES, P.P.; ANVERSA, A.L.B.; SAMPAIO, A.A.; OLIVEIRA, A.A.B. de. Desdobramentos e possibilidades do estágio curricular supervisionado na formação inicial de docentes de educação física. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 21, n. 2, p. 328-358, maio/ago. 2021.
- SILVA JÚNIOR, A.P. da.; FLORES, P.P.; BISCONSINI, C.R.; ANVERSA, A.L.B.; OLIVEIRA, A.A.B. de. Estágio curricular supervisionado na formação de professores em educação física: uma análise da legislação a partir da Resolução CFE 03/1987. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, p. 1-14, jan./mar. 2016.
- SILVA JÚNIOR, A.P.; BOTH, J.; OLIVEIRA, A.A.B. de. Configurações e relações estabelecidas no estágio curricular supervisionado de educação física. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, p. 1-13, 2018.
- SILVA, A.L.L. da; SILVANO, L.C. de O.; MASCARENHAS, S.A.do N. Importância e contribuição do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 6, p. 1-6, 2017.

- SILVA, F.F. da; ARAUJO, A.R.L. de; BENTO, N.M. da S.; MEDEIROS FILHO, A.E.C. de. A não participação dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio: avaliação das práticas de ensino no estágio. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas de Avaliação Educacional**, v. 2, n. 2, maio/ago. 2021.
- SILVA, F.M.; COFFANI, M.C.R. da S. O lugar da educação física no ensino médio: entre a presença e ausência do aluno. **Conexões**, v. 11, n. 4, p. 164-185, out./dez. 2013.
- SILVA, L.; SILVA, P.H.R. da; BENTO, N.M. da S.; MEDEIROS FILHO, A.E.C. de. Estratégias avaliativas utilizadas no estágio curricular supervisionado em educação física no ensino remoto emergencial. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022.
- SILVA, M.A. da; FENSTERSEIFER, P.E.; WITTIZORECKI, E.S.; MILINA NETO, V. O estágio docente e a produção/alteração de sentidos à docência em educação física. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 45, p. 10-18, 2021.
- SILVA, M.S.R. e; ARAÚJO, J.G.E.; MOURA, D.L. As normas do estágio curricular supervisionado em educação física nas universidades públicas de Pernambuco. **Cadernos de Educação Física e Esporte**, v. 21, p. 1-8, 2023.
- SILVEIRA, I.M.; FARIAS, M.J.A.; SOUZA, A.L. de. Narrando experiências de estágio em educação física na educação infantil: a timidez e agressividade em foco. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 8, p. 1-21, 2023.
- SILVEIRA, V. da S.; DAMAZIO, A. A base teórica orientadora do estágio curricular supervisionado de cursos de educação física. **Teoria e Prática da Educação**, v. 25, n. 2, p. 62-81, 2022.
- SOUSA, E.; FONTENELE, R. Mapeamento da produção científica internacional sobre valores humanos básicos. **Em Questão**, v. 3, n. 25, p. 214-245, 2019.
- SOUSA, P. de A.C. de. Educação física e inclusão: experiências no estágio supervisionado na educação infantil. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 15, n. 1, p. 246-265, jan./mar. 2019.
- SOUTO FILHO, J.M. Saberes e competências do estágio supervisionado na educação física. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 10, p. 293-300, 2022.
- SOUZA NETO, S. de; RUFINO, L.G.B. Por uma pedagogia da formação no estágio supervisionado: elementos para a sua compreensão na educação física. **Formação Docente**, v. 14, n. 30, p. 91-105, maio/ago. 2022.
- VANZ, S.A.S.; STUMP, I.R.C. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 42-55, 2010.
- VASCONCELOS, J.A.; SERAFIM, N.E.; OLIVEIRA, E.R. de. A formação inicial de professores de educação física alinhada às perspectivas históricas: do estágio à prática pedagógica. **Revista Online de Política e Gestão Educacional**, v. 22, n. 3, p. 1140-1153, set./dez. 2018.
- VEDOVATTO, D.; SOUZA NETO, S. de; BENITES, L.C. Os espaços, tempos e agentes implicados nos estágios na formação inicial de professores em educação física. **E-curriculum**, v. 21, p. 1-30, 2023.
- WIGGERS, I.D.; REIS, N.S.; SILVA, L.R.T. e; LIMA, M.M. de; FREITAS, T. da C.; PRAÇA, T.R. de M.; FARIAS, M.J.A. Um 'raio-x' da produção do conhecimento sobre educação física escolar: análise de periódicos de 2006 a 2012. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 831-845, jul./set. 2015.